

# **EMPREENDEDORISMO FEMININO NAS REDES SOCIAIS UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CURSO EMPREENDEDORISMO FEMININO NAS MÍDIAS SOCIAIS DO IFMT 2021.**

Vanusa Martins de Lima Silva<sup>1</sup>  
Prof. Dr. Felipe Deodato Silva e Silva<sup>2</sup>

## **Resumo:**

Diante do crescimento nos setores de comércio e serviço, a inserção da mulher no empreendedorismo ocorreu a partir de pequenos negócios informais, tais como, atividades de alimentação, comércio, artesanato e serviços gerais. Assim, o processo de formação profissional acompanhado do empoderamento pode aprimorar esse processo de inserção, que muitas vezes carece de estratégias de propaganda e marketing. A mídia social é um importante canal de divulgação para o público-alvo, assim, torna-se fundamental a capacitação em técnicas de marketing digital acessíveis e de baixo custo. Essa pesquisa buscou mostrar como tal processo de formação foi desenvolvido a partir do Curso de Empreendedorismo Feminino nas Mídias Sociais, realizado pelo Instituto Federal de Mato Grosso Campus de Barra do Garças. Utilizando uma abordagem qualitativa baseada em entrevistas com a equipe executora do projeto, o estudo mostrou que os principais desafios do curso foram a adoção da modalidade de ensino a distância, falta de conhecimento técnico por parte das alunas, dificuldades com conexão com internet, engajamento, entre outros fatores. Buscou-se estratégias baseadas na boa organização da equipe e com as alunas, bem como, debates e palestras motivacionais, entre outros.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Empreendedorismo Feminino, Mídias Sociais.

## **Abstract:**

Faced with the growth in the commerce and service sectors, the insertion of women in entrepreneurship occurred through small informal businesses, such as food, commerce, handicrafts and general services. Thus, the process of professional training accompanied by empowerment can improve this insertion process, which often lacks advertising and marketing strategies. Social media is an important channel of dissemination to the target audience, thus, training in accessible and low-cost digital marketing techniques becomes essential. This research sought to show how such a training process was developed from the Female Entrepreneurship Course in Social Media, carried out by the Federal Institute of Mato Grosso Campus de Barra do Garças. Using a qualitative approach based on interviews with the team executing the project, the study showed that the main challenges of the course were the adoption of the distance learning modality, lack of technical knowledge on the part of the students, difficulties with internet connection, engagement, among other factors. Strategies based on

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

<sup>2</sup> Professor Doutor do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

good organization of the team and with the students were sought, as well as debates and motivational lectures, among others.

**Keywords:** Entrepreneurship, Female Entrepreneurship, Social Media.

## **1. Introdução**

Ao longo da história o ser humano vem buscando formas de empreender. Fillion (1999) buscou a conceituação do termo ‘empreendedorismo’ ao longo da história das civilizações, apontando que para cada século, o empreendedor é descrito de forma diferente. A palavra empreendedor - *entrepreneur*, tem origem francesa, no século XII, sendo associada a “aquele que incentivava brigas”. Segundo Cunha (2004). A palavra empreender - *imprehendere* - tem origem no latim medieval, antes do século XV e significa "empresa laboriosa e difícil", ou ainda, por em execução. Historicamente, empreender tem sido relacionado ao sonho de conquistar algo importante, a necessidade de realização do desenvolvimento econômico, a inovação, dos negócios e concretizar visões. (RUPPENTHAL e CIMADON, 2012). No século XVI, o termo descrevia uma pessoa que assumia a responsabilidade e dirigia uma ação militar. Entretanto, foi no final do século XVII e início do século XVIII que o termo foi utilizado para referir-se à pessoa que criava e conduzia projetos ou empreendimentos (SCHMIDT e BOHNENBERGER, 2009).

Desde 2017 as mulheres superaram os homens na abertura de empresas e já são maioria entre os trabalhadores com carteira assinada nos pequenos negócios (SEBRAE, 2019). Com isso, é necessário compreender quais os desafios que as mulheres ainda possuem para se desenvolver no mundo dos negócios.

### **1.1. Empreendedorismo Feminino**

Os conceitos de empreendedorismo não distingue entre homens ou mulheres, pois ambos seguem os mesmos princípios. No entanto, segundo afirma Gomes (2004), a ideia que o novo modelo de gestão das organizações modernas parece exigir é um perfil de profissional mais flexível, sensível e cooperativo, valores considerados femininos (apud BARBOSA et al., 2011). Os estudos acerca do empreendedorismo são de grande relevância à medida que constituem importante ferramenta capaz de apresentar indicadores importantes retratando a atuação feminina à frente de negócios (Barbosa, 2011). Segundo Dias et al. (2014, p. 222;223):

Naturalmente, o processo empreendedor já é dotado de dificuldades e entraves que se colocam ao empreendedor. As mulheres, por conta de sua construção histórica atrelada ao gênero feminino, enfrentam ainda dificuldades extras quando empreendem.

Os estudos sobre o empreendedorismo feminino auxiliaram na identificação de que, tanto homens quanto mulheres, possuem características empreendedoras, porém a mulher enfrenta maiores dificuldades sociais e culturais para empreender (AHL, 2002). Esse trabalho não se propõe a comparar homens e mulheres, mas admite que no contexto social e familiar, os recursos de tempo e energia necessários para desempenhar o papel de mãe e os trabalhos domésticos, muitas vezes entram em conflito com as demandas de desenvolvimento de uma carreira empreendedora eficaz (MARLOW, 1997). Assim, a vida familiar tem um impacto dramático sobre as mulheres empreendedoras (WINN, 2004). No Brasil, a pesquisa GEM (2019) aponta que o número de mulheres à frente de negócios estabelecidos foi de 13,9% e de negócios iniciais foi de 23,1%. Elas foram a maioria entre os que empreenderam devido à escassez de empregos (90,8%) e para fazer diferença no mundo (53,2%), portanto é benéfico que mais mulheres se tornem empreendedoras.

Diante dessa realidade, a busca por inovações deve ser constante, utilizar a tecnologia a favor. Mas para isso é necessário conhecimento. Tem-se verificado a importância da inovação pelos empreendedores, não apenas no momento de constituir um empreendimento, mas ao longo do desenvolvimento de suas atividades, tornando-a um processo de continuidade (Fuzetti, 2011).

O uso das mídias sociais se tornou uma ferramenta importante e até mesmo necessária na busca de alavancar seus negócios, pois possibilita alcançar um público maior e assim possíveis clientes, pois esse é o objetivo principal de empreender. Porém é necessário conhecimento para obter resultados.

## **1.2. Empreendedorismo Digital**

No Brasil a internet teve uma maior expressão a partir da década de 1990, por meio de incentivos do governo federal, Ministério das Comunicações e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MONTEIRO, 2001). A internet é um meio de comunicação que permite a troca de informações a qualquer momento entre pessoas de diferentes locais e seu uso expande-se cada dia mais e gera mudanças em âmbito cultural, social, econômico e político (CASTELLS, 2003).

O comércio via Internet está entre os dez setores empresariais mais atrativos para os futuros empreendedores. Um dos motivos é o fato de o investimento ser relativamente mais baixo se comparado à criação de uma empresa física; ao mesmo tempo, deve ser dada atenção à acirrada concorrência dos grandes varejistas virtuais, pois se a empresa não conseguir atrair clientes para sua loja virtual dificilmente conseguirá se manter no mercado (DEGEN, 2009 *apud* PEREIRA e BERNARDO, 2016, p. 11).

O baixo custo da infraestrutura de telecomunicações impulsiona o interesse pelo modo digital de fazer negócio e suas ramificações. Chiavenato (2007) observa o acontecimento de uma revolução; o empreendedorismo digital é de interesse popular. Consequentemente, essa forma de empreender tem chamado a atenção de pessoas comuns, com ideias e capacidade de iniciar, inovar e transformar em novos negócios.

As vantagens do Comércio Eletrônico em comparação ao empreendimento físico incluem uma maior visibilidade no negócio e de seus produtos e serviços, a possibilidade de atingir clientes e fornecedores em âmbito nacional e internacional, uma significativa redução de custos quanto ao processo de compra e transações e uma maior interação com os clientes em que é possível obter o retorno rápido e preciso (TURBAN e KING, 2004). Por se tratar de um ambiente dinâmico e de características específicas, porém, a maioria das organizações ainda necessitam de uma base ou orientação para poder empreender no meio digital, o que exige um certo conhecimento por parte do empreendedor (PEREIRA e BERNARDO, 2016).

### **1.3. Estudo de caso: Curso Empreendedorismo Feminino nas Mídias Sociais**

Em meio a tantos desafios para o empreendedorismo feminino no mundo digital está a falta de conhecimento para empreender usando as redes sociais. As oportunidades continuam existindo como nunca na rede mundial de computadores, mas devem ser analisadas de forma criteriosa como qualquer outra oportunidade de negócio (DORNELAS, 2012). Considerando esse contexto, foi realizado o curso Empreendedorismo Feminino as Mídias Sociais, para oportunizar ao público feminino conhecimentos para desenvolverem seus negócios utilizando as mídias sociais. O curso foi ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Barra do Garças, e esteve inserido no Programa Teresa de Benguela.

O curso objetivou um caminho para usarem as mídias sociais na divulgação de seus produtos e serviços usando as ferramentas disponíveis, e que muitas não têm o conhecimento. Devido à atual pandemia, o curso foi ofertado de maneira virtual durante o período de agosto a dezembro de 2021.

Considerando isso, a pesquisa buscou compreender quais foram os principais desafios e as estratégias de superação do projeto em promover a capacitação de mulheres para o uso das redes sociais com fins empresariais. Com isso, o estudo avaliou as estratégias usadas, bem como, identificou os desafios encontrados para o desenvolvimento do projeto e, por fim, analisou e discutiu as estratégias para superar os desafios e os resultados alcançados.

## **2. Método**

Foram realizadas entrevistas virtuais e presenciais entre os meses de outubro e novembro de 2021. A entrevista foi conduzida por meio de um roteiro que continha três perguntas abertas, sendo: 1ª) Quais desafios encontrados no desenvolver do curso? 2ª) Como esses desafios foram superados? 3ª) Quais resultados obtidos? Os entrevistados foram: Coordenador do Programa Teresa de Benguela, Coordenador do projeto e os professores. Eles puderam relatar suas experiências, desafios e resultados vivenciados ao longo do curso. As entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas para melhor compreensão e análise das falas.

Os dados obtidos foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa, sendo o foco no estudo de caso do curso Empreendedorismo Feminino nas Mídias Sociais.

## **3. Resultados e Discussão**

### **3.1. Desafios encontrados para realização do curso**

O cenário econômico atual levou a mudanças de atitudes, inclusive no mercado de trabalho, isso afetou inúmeras famílias, levando-as a buscarem outras formas de desenvolverem seus negócios ou darem continuidade às atividades que já desenvolviam. E nesse contexto, o empreendedorismo feminino se torna uma alternativa para enfrentar dificuldades financeiras e instabilidades econômicas, causada pelo desemprego ou busca de novas fontes de renda. O meio digital se tornou uma fonte de renda e negócios, porém os desafios são inúmeros para empreender digitalmente.

De acordo com as perguntas feitas nas entrevistas segue respostas dos entrevistados:  
1ª) Quais desafios encontrados no desenvolver do curso?

Segundo o entrevistado nº 1: “Primeiro como elaborar um material com conteúdo especificamente voltado para o empreendedorismo isso sai da nossa rotina de professor do

ensino médio ou do ensino superior então a gente tinha que fazer esse preparo desse material especificamente voltado para isso então isso é uma atenção que o docente precisa ter né até mesmo para pôde pensar no aluno e que agregue muito ao aluno né, não adianta o professor de matemática chegar e disser  $2 + 2$  por exemplo, se o aluno vai aplicar isso de outra forma né então isso é importante. Outro ponto também é como adequar esse conteúdo ao uso prático diário das plataformas digitais né que era um dos focos ali do nosso curso então tanto pras alunas que vão utilizar no WhatsApp, Instagram e Telegram outros meios como a gente adaptar esse conteúdo para que seja efetivamente possível utilizar isso né nos meios digitais. E aí veio com a pandemia abordagem do ensino remoto em substituição ao ensino presencial que até então nós contávamos que seria presencial, né aquele calor humano, olho no olho, conversar com as alunas ver quais são os principais dificuldades buscar sanar isso, então a gente tira essa química né na forma que a gente traz o ensino remoto e isso traz uma nova problemática que é como que a gente vai ter que readaptar a nossa metodologia né pra utilizar com essa turma avisando o quê alcançar os mesmos objetivos que a gente tinha antes só que agora usando o ensino remoto é um complicador né a mais. Então bem vamos lá a questão dos desafios encontrados em si o que a gente poderia lembrar aqui 1º) manter e fortalecer o contato com as alunas né agora através dos meios e dispositivos digitais para quê com isso os monitores foram muito importantes. Então os primeiros contatos e primeiro desafio que eu vi foi o seguinte: como que a gente vai fazer o contato com essas alunas e manter esse contato até o início das aulas e no decorrer do curso como que a gente não vai perder esse aluno. Quando a gente tá todo dia no IF no corredor a noite conversando você cria uma certa relação então isso fortalece um vínculo, agora quando a gente tá nessa forma isso é muito difícil. Então a primeira coisa que é um desafio encontrado foi como manter as alunas como permanecer aquele espírito, aquela vontade e aquela empolgação né e depois também uma preocupação foi como fomentar o engajamento, a motivação a participação né e o interesse das alunas pelo conteúdo utilizando os meios digitais para essa comunicação. Então eu vejo assim como professor de matemática né (todo mundo vamos ser queimado na cruz aqui) porque professor de matemática é detestado, odeio matemática, todo mundo já cria um bloqueio uma barreira ali que ninguém quer saber quanto é  $7 \times 8$ , se alguém perguntar perde a amizade. Então assim como que a gente cria e motiva ou mantém o interesse do aluno pra aprender matemática de uma forma remota, nossa aí complicou! Lembrando que nós não tínhamos lá um público de 17, 12, 15 anos o pessoal já nasceu imerso na tecnologia né, então nós tínhamos toda essa dificuldade pra gente poder enfrentar também se não né seria um fracasso total. Outro também outro desafio foi criar um

ambiente criativo, dinâmico e participativo onde as alunas pudessem tirar suas dúvidas sem receio das colegas, receio do áudio captar as conversas, os ruídos dentro de casa né ou às vezes no local de trabalho.”

Para o entrevistado nº 2: “Então os desafios como eu né sou da área mais técnica da informática assim eu encontrei bastante desafios pra poder passar meu conteúdo mesmo que eu atualizei né, (2:10) por que por ter sido síncrono né, por ter sido remoto, eu encontrei um pouco de dificuldade por conta de algumas alunas que eu via que não consegui acompanhar né. Mas isso já era esperado né, eu acho que por mim e pelo coordenador pelo professor Felipe mas os desafios em se foi isso foi a questão de ter sido, a gente, eu imaginei que eu iria dar aula né presencial e não aconteceu. Acho que esse foi o maior desafio para mim e adaptar mesmo que eu já tenha adaptado para outras turmas. Mas eu achei um pouco difícil mesmo adaptando. Então, por isso que talvez eu não consegui, ou passar muito mais conteúdo ou então aprofundar um pouco mais algumas coisas que eu tinha planejado o que eu gostaria por falta pelo motivo da distância esse pra mim foi o maior desafio assim nesse curso.”

O entrevistado nº 3 relatou: “Bem pra mim o desafio é foi a temática escolhida né pra ser desenvolvida, que era uma temática eu ainda não tinha lido sobre não tinha conhecimento é... sobre essa questão do mindset empreendedor, então assim o primeiro desafio foi esse né. Foi tentar buscar material e tentar adaptar esse material pra trabalhar com as alunas né é... tendo em vista que o perfil né era um perfil de mulheres em situação de vulnerabilidade é... então tentar fazer com que é... o material fosse desenvolvido de uma maneira que fizesse com que elas é... conseguissem aprender aquele conhecimento que a gente queria é... passar. E também em relação ao tempo né, da formação que acabou sendo um pouco corrido né, infelizmente as datas, mas a gente compreende que tá todo mundo é... muito atribulado né, e elas também, cada uma com seus afazeres e a gente também com as nossas atividades no IFMT. Então a princípio eu penso que foram esses os desafios. Esse é um público que eu já trabalhei, eu... quando nós tivemos o programa Mulheres Mil no IFRO, eu já havia desenvolvido né, em dois momentos lá no Instituto, então assim é... e foi mais ou menos um pouco do que eu trabalhei lá, só que agora com uma temática nova a ser desenvolvida.”

O entrevistado nº 4 respondeu: “Em relação à primeira pergunta os desafios é... eu nunca tinha ministrado um curso. Então, para mim foi uma primeira experiência. Então foi o desafio de vencer a mim mesma né, ansiedade, a síndrome da impostora né, será que eu vou

conseguir, será que eu vou expressar, me expressar bem, vou me fazer entender, então os meus desafios foram esses. O tema que eu abordei no eixo temático é da minha área de formação, então, eu não tive grande dificuldade com conteúdo. Foi mais mesmo na forma como elaborar esse conteúdo, como fazer ele ser acessível pra qualquer pessoa que estivesse ali presente, né, como a Lirian falou a gente trabalha com público com mulheres em situação de vulnerabilidade, muitas não tem né, formação superior pelo que eu vi dos questionários, muitas têm ensino médio é... algumas têm ensino médio incompleto completo, mas assim, eu queria que conteúdo compartilhado com elas fosse acessível a todos níveis de escolaridades. Então, o desafio que eu enfrentei foram esses assim na forma de transmitir o conhecimento e que fosse acessível à elas e uma forma, encontrar um forma também de acessar né, de criar esse ambiente de diálogo, um ambiente amistoso, pra uma conversa mesmo.”

Já o entrevistado nº 5 afirmou: “É... foram vários desafios, porque eu senti os desafios pra esse curso como professora do curso e também como gestora, me preocupou muito porque, é... é um curso voltado pra... pra mulheres e inicialmente pra mulheres em vulnerabilidade, em situação de vulnerabilidade. Nós pensamos, é um curso de empreendedorismo feminino nas redes sociais e elas precisam ter ferramentas básicas de trabalho né, então, pelo menos um celular ou um tablet, ou computador, a gente sabe que não é todo mundo que consegue ter as ferramentas. Então eu busquei alguns meios pra gente tentar a doação de celulares, doação de computadores. Conseguimos alguns mas aí não tinha como fazer a instalação de internet, ficou difícil uma série de questões, então... isso pra mim foi uma dificuldade, logística né, porque eu me preocupei aí também não como professora mas como parte da equipe gestora que estava apoiando o projeto. E continuou: “E aí quando então, eu entrei como professora mesmo do curso, é... o meu principal desafio foi encontrar uma linguagem para acessar essas mulheres e aí... porque eu me dei conta com as leituras da bibliografia que a gente colocou na ementa das disciplinas e componentes curriculares e a minha disciplina era linguagens pra internet, eu me dei conta que... porque eu dou aula de português, eu dou aula de inglês eu dou aula pra jovens, pra jovens, né, os meninos do ensino médio e da gestão pública que são um público jovem e..., e aí eu senti medo, né claro, de não conseguir alcançar esse público, dessas mulheres que trabalham, que têm filhos, que assistiam às aulas com filhos no colo, e que fazem aquilo ali porque elas postam hoje pra vender hoje mesmo, ou pra oferecer os produtos delas hoje mesmo e eu acho que meu principal desafio nesse resumo e eu vou dizer até um medo assim foi, será que esse conteúdo que a gente programou que a gente colocou no documento do curso realmente



vai ser útil pra elas na prática? É... porque a gente pensa né, em fazer tudo isso nos outros cursos nossos de fazer ele voltado pra prática, mas esse era praticamente isso o tempo todo, né, todas as aulas. Então esse foi um desafio assim de adaptar o conteúdo pra que elas realmente conseguissem utilizar, e terminar a aula e falar: — Nossa agora tenho um material pra usar hoje se eu quiser, né. E muitas delas mandavam a atividade dependendo das atividades que nós solicitávamos, Aí estava assim: descrever o seu produto com esse... usando esse, esse e esse conceito dá aula de hoje. Quando eu corrigia que eu ia nas redes sociais elas tinham usado aquela tarefa pra postar nas redes.” Ainda acrescentou: “Então, foi um desafio porque dá medo né de não ser útil pra elas. E o outro desafio também que eu encontrei foi o desafio da língua, porque o tema era linguagens para internet. E quando a gente fala na internet é... tem um idioma predominante, no marketing, nos negócios, que é o inglês. Mesmo quando nós estamos no Brasil e... então tem termos técnicos, tem expressões, mesmo nas hashtags, mesmo nos tbt's né, eles são em inglês. Esse foi um desafio também porque a carga horária da disciplina era uma carga horária curta e eu penso que nesse curso que elas precisam pra ontem não pode ser uma carga horária maior, acho que foi adequada até, mas é... em termo de linguagem, de língua estrangeira é... eu senti um desafio porque aí muitas não tinham essa base, então, muitas me mandavam no whats, no telegram ou no instagram também: — Aí professora você pode corrigir essas hashtags aqui vê se não escrevi nada errado na língua estrangeira. Fizemos um oficina de criar legendas pras fotos e na proposta de ementa era criar legendas bilíngues e aí assim elas: — Aí pera professora deixa eu anotar porque não vou conseguir fazer sozinha depois. E não consegue, porque ela não teve essa base, então a gente ia criando mesmo as legendas mesmo com a tradução pra elas irem podendo usar depois.”

E complementou o entrevistado nº 6: “Bom o maior desafio, o programa Tereza de Benguela ele é focado para atender mulheres em situação de vulnerabilidade né. Quando a gente iniciou o período de pandemia eu acho que ficou muito claro é... que esse essa situação de vulnerabilidade ela casou também com a vulnerabilidade da pandemia assim né, na pandemia as soluções que a gente encontrou soluções educacionais, estavam muito ligados à tecnologia, a estar conectado, e as situações de vulnerabilidade que a gente atendia a gente viu que era oposto a isso. Ou seja, as mulheres que a gente atendia não tinham conexão com a internet, muitas não tinham, algumas que tinham não tinha boas conexões, ou conexões limitadas, com dados limitados, que não conseguiam, por exemplo, assistir uma aula online porque iriam um pacote de dados delas de um mês em uma aula. É... outras não tinham equipamentos, não

tinham smartphone, alguns cursos poderiam ser adaptados pra formatos online se tivessem computadores, elas não tinham computadores. Ah... então eu acho que esse foi o maior desafio nosso assim. Alguns cursos tinham o formato muito presencial, alguns cursos eram mais é... artesanais né, uma proposta mais artesanal e aí os coordenadores decidiram, todos os projetos na verdade todos os coordenadores decidiram esperar um tempo pra ver se era possível adaptar ou retomar presencial. Depois de algum tempo alguns coordenadores decidiram que não era possível adaptar, quando viu um cenário sem expectativa de retomada né, depois de alguns meses decidiram é... então não fazer a adaptação porque não viram viabilidade de adaptar pra nenhum meio digital. Mas algum tempo depois disso, essa primeira, essa primeira leva de decisão aconteceu cerca de uns seis meses depois, mais ou menos depois de um ano de deflagrada a pandemia aí foi onde que alguns professores como o Felipe, a Luize é... tiveram mais duas ou três professoras decidiram fazer alguns ajustes nos projetos, e outros decidiram é... também desistir porque viram que as possíveis ajustes ficariam muito difícil ou porque o curso... alguns até acharam que seria possível ajustar mais o público não teria conectividade e seria muito difícil da gente intermediar. Embora o Instituto Federal, quanto instituição pública tem o papel de fazer esse intermédio a gente também não tinha é... tempo hábil, nem recurso pra isso considerando que inclusive eram um curso FIC né, se trata de um curso FIC são cursos de curta duração, então a gente não tinha condição de fazer um investimento, por exemplo de comprar um computador, comprar um tablet, de oferecer essas conexões né, esses equipamentos pra que fizessem cursos de curta duração, de oitenta horas. É... e ainda assim né, consideramos que era uma adaptação que não era o modelo ideal, não era o formato ideal. Por isso decidiu-se prorrogar né, na verdade não exatamente uma prorrogação daquele projeto, mas cancelar aquele pra que fosse oferecido né, pactuado novamente numa próxima oportunidade. Então assim, as principais dificuldades acho que foram essas né. A proposta do programa em si e a dificuldade de adaptação num primeiro momento, a gente nunca tinha passado por isso, e nós nunca tivemos projetos antes a não ser um projeto que era para alfabetização digital, nós não tínhamos projetos que eram voltados para trabalhar com mídias digitais. Todos projetos eram voltados para trabalhar presencialmente, é... então eram sempre capacitações voltadas para coisas mais manuais, artesanais né, ainda que fossem coisas que técnico mas bem presenciais.”

Um dos principais desafios apresentados foi a dificuldade de adaptação do curso para o modo remoto, pois havia sido pensado e programado para ser presencial. Diante dos fatos mencionados pelo entrevistado podemos perceber que os desafios se deram por diversos

motivos: operacionais, falta de conhecimento prévio para desenvolvimento das atividades propostas, dificuldades para conciliar as funções: mãe, esposa, empreendedora e aluna.

### **3.2. Estratégias para superar os desafios encontrados**

Em meio a tantos desafios, a busca por estratégias para transpor esses desafios foram necessárias para o desenvolvimento do curso. Com uma organização efetiva buscando sanar dúvidas, palestras incentivando a interação entre as alunas, palestras motivacionais levando ao empoderamento, foram algumas das estratégias usadas.

Diante da segunda pergunta que era: 2ª) Como esses desafios foram superados?

Apontou o entrevistado nº 1: “Olha parcialmente sim né, porque quando a gente pára pra pensar, como eu disse: eu sou muito prático, meio frio. Quando a gente vai começar uma jornada né, uma experiência eu já faço algumas previsões dos desafios que a gente vai encontrar, até mesmo pra gente pôde desviar do caminho e tal, é... beleza mas outros desafios aparecem, surgem ali que a gente às vezes não está preparado. Então falar que a gente consegue superar todos é muito difícil, muito, muito difícil mesmo, mas a gente conseguir superar um grande parte deles acho que já é um avanço né (8:55). Por exemplo, a questão de organização do curso pra mim foi impecável, entendeu. Apesar da pandemia ter caído como uma bomba na cabeça de todo mundo, ter todo um planejamento, uma programação pra gente fazer presencial mas participação dos outros professores, o professor Felipe como coordenador, dos monitores, das monitoras foi essencial. Por exemplo, as lives de empoderamento feminino, de conversas, foi fantástico né. Então eu lembro até anotei aqui. Primeiramente, né a equipe organizar muito bem a acolhida das estudantes né, das alunas, incentivando a integração, comunicação e o empoderamento entre elas. Então, primeira coisa você tem que pegar o aluno ali e fizeram muito bem isso né, é colocar ele no espaço que agora ele, olha o IFMT é um curso, mas e ai, né? Então você cresce, você se sente à vontade, quando você se sente à vontade você aprende mais fácil né? Outra facilidade que conseguimos superar foi a criação dos grupos de comunicação né, que conseguiu aproximar os professores dos estudantes com auxílio dos monitores, isso foi fantástico né, porque um calcanhar de aquiles do IFMT, acho que de todo IF é a comunicação, a gente falha nisso acho desde o primeiro dia de existência do Instituto. Então, assim preocupar com a comunicação foi algo fundamental né, também o diálogo franco e motivador para que os alunos sentissem capazes de fazer o curso e progredirem profissionalmente com os conhecimentos adquiridos, isso foi muito bacana. Então às vezes nós

chegávamos na nossa aula e o que é muito normal, você pega um aluno cansado, desmotivado, as vezes tá frustrado e não é com curso, às vezes é com emprego, às vezes com família e às vezes com a saúde, pa, pa, pa... né, muito isso. Então às vezes a gente parar o conteúdo ali e bater um papo ter um diálogo pra pode relaxar um pouco, ou abrir a mente ou dar um palavra ali de motivação ou pelo menos de calma né, você acaba não deixando aquele aluno tão sobrecarregado e ele consegue pelo menos respirar pra pôde dar um próximo passo.”

Relatou o entrevistado nº 2: “No geral sim, eu imagino que sim, porque as alunas né, não vieram reclamar depois assim, o que foi falado a gente foi acordando ao longo, mesmo quem não conseguia fazer alguma coisa, depois eu tentava ajudar, eu tentei ajudar. Então a gente conseguiu ultrapassar um pouco essa barreira sim, eu imagino, que a gente foi superando.”

E o entrevistado nº 3 apontou: “... foi bem satisfatório trabalhar com elas, apesar de eu não ter conseguido gravar aula porque eu não sei o que aconteceu no dia que eu... o meet não me possibilitou gravar de nenhuma forma que nós tentamos, mas é... foi uma aula bem produtiva é... tive algumas participações é... durante a formação, a gente não teve um grande público né, porque infelizmente é... ao longo do curso né, a nós tivemos algumas desistências, mas a formação foi bem tranquila, é... ao final né, eu perguntei se elas gostaram, se elas já tinham conhecimento sobre as temáticas que eu havia trabalhado a maioria delas falou que era a primeira vez que estavam ouvindo né, sobre o assunto. É... e algumas eu falei que eu tinha deixado a gente compartilhou material lá no *classroom* lá e eu falei que eu tinha deixado o livro né, sobre a temática e alguns outros materiais também, algumas falaram que iriam né, buscar esses materiais que achou muito interessante e que acha que realmente né, ia agregar na vida delas assim, então a partir dessas falas né, é... o entendimento que eu tenho é que foi positiva né, a formação. Apesar de ter sido um pouco corrido mas, aparentemente parece-me que elas gostaram né, e esse que é o nosso grande sucesso né, enquanto professor é quando um aluno né, ele dá o feedback pra gente e diz que entendeu ou que foi valoroso pra ele o conhecimento compartilhado.”

Contudo o entrevistado nº 4 expos: “Eu creio que sim, eu gostei muito. Eu assistir depois eu sou meio narcisa né, fui assistir - narcisa, fui assistir a aula depois pra ver se eu tinha gaguejado, se o timbre da voz tinha ficado bom, e eu fiquei muito feliz assim, fiquei satisfeita, até agradei a Lirian depois pelo convite porque foi muito satisfatório pra mim e teve

participações né, assim, o pessoal bateu... conversou bastante no chat, teve uma aluna que conversou com a gente né Lirian? Entrevi por vários momentos, foi muito interessante. E assim lidar com direitos das mulheres, tocar em assuntos sensíveis como por exemplo violência doméstica é... eu fiquei com medo de ser um gatilho emocional pra elas, mas pelo que eu percebi não foi mesmo uma troca produtiva assim de nossa! — Eu já passei por isso né, uma das cursistas que participou ativamente do diálogo falou: — Não! Eu sofro isso, eu já passei por isso, eu identifiquei que era realmente uma situação de violência, mas hoje eu já tenho uma outra visão, isso que você falou eu concordo ou não é mais por esse lado então, eu acho que os desafios foram vencidos porque se tem participação é porque o que eu falei né, me fez entender, o conhecimento as acessou de alguma forma, fiquei bastante satisfeita.”

O entrevistado nº 5 considerou: “Então... o primeiro desafio que foi esse tecnológico, logístico ele foi superado, né. Antes de começar, por forças maiores aqui ou porque o professor Felipe é muito eficiente, e ele conseguiu resolver isso com as próprias alunas, né. Então, eu acabei conseguindo a doação de cinquenta computadores de Primavera mas não foram utilizados , pois ele verificou que as alunas já tinham equipamentos né, que seria mais prático que o computador desktop que é aquele grandão que fica na mesa. Mas o segundo é... eu posso dizer que ele foi... ele foi superado sim, ele foi superado mas eu penso que na perspectiva que o curso pedia e dentro da carga horária do curso foi o melhor possível de ser feito. Mas que a instituição hoje sabendo dessa necessidade dessas mulheres e também do interesse delas tem condição de preparar algo extra, que a gente não teria conhecimento se não tivesse tido a experiência do curso, entende?”

Ainda ressaltou o entrevistado nº 6: “Os resultados acho que estão ainda em construção né, como 2020 a gente ficou um bom tempo é... aguardando ali, em standby, por conta dessa possibilidade de retomada, a gente parou as atividades em março, abril até acho que agosto, a gente ficou ainda nessa expectativa, é... então a gente ainda ficou nesse cenário de se voltava ou não, a partir de agosto é que a gente começou tomar algumas decisões pra possíveis adaptações ou não , como os projetos eles gastam pelo menos seis meses né, de execução, é... e eles, todos eles tem um projeto de curso que tem que ser aprovado antes de iniciar a execução, então a maioria dos projetos começou esse projeto de curso já no final de 2020 pra em 2021 entrar em execução, então agora que estão finalizando. O do Felipe foi o primeiro a ser finalizado, o da Luize está finalizando agora em dezembro também, o da Jussara deve finalizar em janeiro. Acaba que ficaram três projetos só, é... teve mais uma professora que tentou colocar

em execução, ela conseguiu fazer as adaptações no projeto, mas ela teve dificuldades nos parceiros institucionais mesmos os próprios colegas da instituição por problemas de... da própria pandemia, problema de covid, um teve problema de covid na família teve que se afastar pra tratamento, o outro a própria pessoa também teve problema teve que se afastar do campus e tal, ela teve problema na equipe e não conseguiu executar o projeto. Ah bom...mas então, os projetos estão finalizando ainda agora, não dá pra falar de resultados quantitativos sem ter finalizado, mas em resultados qualitativos né, é... eu percebo, conversando com os coordenadores de projeto, é que o impacto pras estudantes é fantástico assim, o relato de todas elas, eu pude participar de aulas do professor Felipe, eu pude... o projeto da professora Luize, ele já está tendo aulas presenciais né, está acontecendo na rede cidadã em Cuiabá, eu tive a oportunidade de fazer uma aula presencial lá com as meninas, falar de empreendedorismo com elas lá, e... é fantástico, assim de ver o brilho nos olhos da professora Luize delas retomarem as atividades presenciais com aquele projeto né, de... é ter a oportunidade de ter aquilo ali como uma profissionalização né, de pensar a gente tem uma possibilidade a mais de profissão com isso daqui né, de nos inserirmos no mercado com isso daqui né. É... Do professor Felipe eu escuto também das empreendedoras que dão o *feedback* positivo delas, de perceber que melhorou o negócio delas, se perceberem como profissionais. Muitas chegam é..., a sociedade às vezes pregam o estigma né, não você está fazendo isso aí como “um negocinho de fundo de casa”, isso não é sua profissão, isso não é sua empresa. Tanto que quando a gente, às vezes, a gente lança um edital selecionando empreendedoras, elas ficam com medo de clicar no negócio pra se inscrever porque elas não se vêem empreendedoras, né? E é o que elas são na essência da palavra, elas nem precisam ter um CNPJ pra dizer que são empreendedoras, elas são empreendedoras só de terem tido coragem de botar a cara pra vender nem que seja o salgado que elas fazem dentro de casa, né? E é... e às vezes elas tem medo de assumir essas nomenclaturas porque a sociedade pregou um rótulo nelas.”

Só com uma comunicação franca e direta com as alunas, criação dos grupos (Whatsapp e Telegram) ajudou no repasse de informações e interação entre as alunas. Uma equipe de apoio proativa orientando nas dificuldades das alunas foi relevante para o desenvolvimento do curso, a busca por materiais sobre o tema abordado foi extremamente importante para o desenvolvimento da temática proposta, sendo esse material disponibilizado às alunas levando-as a um melhor entendimento. E se fazendo entender através de uma comunicação simples, usando exemplos cotidianos onde elas se identificaram com diversas situações apresentadas.

Mesmo diante de um prazo curto, conseguiu-se desenvolver o conteúdo programado no prazo estimado.

### **3.3. Resultados Obtidos**

O curso finalizou apresentando resultados positivos, segundo relatos dos entrevistados. Pois o *feedback* foi positivo por parte das alunas, pontuou quatro dos entrevistados. Diante dos resultados apresentados entendemos quanto o curso era necessário para essas mulheres empreendedoras, que às vezes nem se vêem como empreendedoras, por fazerem coisas simples e manuais, e não serem reconhecidas pelo seu trabalho. Por isso, a necessidade do empoderamento dessas mulheres, perceberem o valor do que comercializam e dos seus serviços.

E de acordo com a última pergunta: Quais resultados obtidos? Segue as respostas dos entrevistados:

O entrevistado nº 1 respondeu: “Elas participaram da atividade, elas responderam, elas conversaram, nós tirávamos dúvidas, elas percebiam onde estavam errando. Então primeiro ponto se você percebe onde você estava errando já é um sinal de que você vai tomar mais cuidados ou vai evitar futuros erros pelo menos naquela parte. Então isso já é um crescimento né, por mais que seja pequeno ou grande mais é um crescimento. Então isso ficou muito claro com as alunas. É... vamo lá, tá outra parte importante também muita a questão de matemática, a gente tava matemática educação financeira muito relacionado né parte do empreendedorismo isso é fundamental, porque tudo que a gente querendo ou não, você pode fazer as coisas por paixão só que tem que por comida na mesa, tem que por dinheiro no bolso. Então quando a gente fala de matemática fala de educação financeira aperta aí, e aí foi aí onde nós tivemos vários *feedbacks* muito positivos, então, professor agora percebi onde é que eu errava. Nossa professor é verdade lá com professor Felipe lá em educa... lá economia e pa, pa educação financeira a gente vai fazer assim e vou fazer assado. Já algumas alunas que tinham ideias caminhando ou algumas ideias que estavam sendo amadurecidas. Então essa perspectiva de você visualizar que você estava no caminho certo ou você estava começando a desviar do caminho certo, essa percepção é muito importante, isso é um resultado positivo né, o aluno não está caminhando ali no limbo, na escuridão ali, sem saber, ele vai errar muito ainda não ele já tá tendo essa percepção né. Eu também lembro de algumas lives em que algumas alunas relataram que já era perceptíveis em quais pontos elas podiam melhorar e pontos onde haviam falhado nas suas tentativas de empreender. Então olha só nós não estávamos ali com alunos que simplesmente

eu quero começar a pensar em algo, eu vou sair do zero. Já tinha aluno que falo assim o já pensei e já comecei já quebrei a cara já e aqui eu percebi por isso que quebrei a cara. Foi quando o professor Felipe falou lá pra pegar o dinheirinho do caixa não sair comprando pão, camiseta, roupa, pagando médico pro filho, marido e pra esposa mas olha isso daqui é dinheiro do caixa, isso daqui é minha renda. — Ah, é assim? Por isso que juro composto é tão malvado e juro simples seria bacana. Então assim quando o aluno começa a ter essa percepção esse *feedback* acho que ele é muito positivo pra gente né? E também um ponto que eu achei muito bacana como resultado foi algumas falas das alunas em alguns encontros que tivemos que o professor Felipe marcou em que as alunas realmente gostaram do curso e gostar do curso eu digo o seguinte que já aprenderam com curso, o curso agregou e como eu acho tá, uma opinião minha eu acho que o curso é fundamental, eu acho que o Instituto Federal pela sua missão ele teria que ser um curso ali é... de oferta esporádica, tinha que ter, ok?”

Apresentou o entrevistado nº 2: “ A carga horária foi boa, eu acho que se fosse presencial manteria por conta que a gente viu muita coisa, muitas coisas a maioria não sabia e a maioria das alunas não sabia. São coisas teoricamente básicas né, então elas não sabiam. Então manteria a carga horária e no geral assim, eu gostei muito do resultado também porque eu achei que a gente passou muito muito muito conteúdo, elas adquiriram muita aprendizagem. No geral também gostei muito mas na minha disciplina também mais, porque eu vi né, isso eu vi né. Eu vi acontecendo, então eu vi que numa possível outra turma deve se manter as disciplinas e até a carga horária mesmo que é necessário.”

Assim o entrevistado nº 3 pontuou: “... elas disseram, algumas não foram todas é... mas umas quatro das que participaram no dia é... disseram que gostaram bastante da formação e que queriam levar isso né, é... pro seu dia a dia né, tentar colocar em prática os ensinamentos né, que foi repassado durante a formação.”

De acordo com o entrevistado nº 4: “E aí também responde né, um pouco da última pergunta, porque a participação apesar do quorum ter sido baixo né, pelo número de inscritas que a gente teve, ainda assim foi um número expressivo que participou da aula, estavam lá presentes. Teve bastante comunicação no chat, teve uma que participou ativamente. Então eu fiquei feliz, e acho que o objetivo era exatamente esse né, propor um diálogo, onde não só eu aprese... é transmitisse algo mas que aprendesse com elas e foi muito produtivo eu reforço aqui os meus votos de agradecimento pra compor o grupo e ter participado do projeto, foi uma



experiência incrível pra mim e eu acredito que pra elas também. É... queria ter podido acompanhar mais ativamente, mas com Lirian falou fim de semestre, um monte de trabalho e acabou que... mas foi muito bacana, gostei muito da experiência.”

Mas o entrevistado nº 5 disse: “Eu senti que essas mulheres na lives, nas palestras que elas participaram que vários professores ofereceram, nos encontros síncronos da própria disciplina, elas criaram um rede de apoio e de consumo entre elas. Elas faziam alguma postagem marcava o IFMT Barra, o IFMT Barra repostava e outros professores viam no insta do IFMT Barra perguntar o que era e se era aluna nossa. Então eu senti que a gente colocou também essas mulheres um pouco em evidência e os trabalhos que elas produzem sabe, e eu acho que isso é válido realmente, eu comecei a consumir esses produtos e outras pessoas começaram a consumir também e porque? Por que elas começaram a projetar os produtos delas nos lugares que o curso oportunizava, no Insta, no Whatsapp, no Face, no... no próprio Telegram. Então eu vejo isso como resaldos muito positivos e vejo resultados positivos pra mim também, porque a partir disso é... eu consegui, eu assisti algumas aulas de outros professores, às vezes, não conseguia assistir na forma síncrona eu conseguia assistir na plataforma. Que também preciso mencionar ficou muito melhor e bem organizado, ficou muito claro, muito limpo, como conteúdo que todos professores uns podiam ver o conteúdo dos outros e assim você podia fazer uma trilha um pouco mais voltada para o objetivo geral do curso. Dentro de sua disciplina né, e eu consegui também aprender um pouquinho com outro colega, as vezes, eu não sabia que aquele colega sabia falar daquele assunto também tão bem. E eu penso que em termos de valorização da equipe do projeto foi muito importante. É... uma outra questão que eu gostaria de pontuar como aspecto muito positivo foi a atuação dos monitores dentro do projeto porque também criou uma rede de apoio, quando a gente chegava lá, mandava mensagem no grupo: — Pessoal tem alguém que não está conseguindo, é... acessar no google sala de aula, não sabe nem por onde começar, daí os monitores já levantam: — Olha eu posso ajudar, então me passa o contato no privado que eu vou falar com ela, ou enfim. E isso também pra mim foi muito positivo porque a nossa missão é educar para o trabalho e pra vida. E isso acontece o tempo todo no nosso dia a dia, de ajudar o outro, de oferecer ajuda, de pedir ajuda e eu via nos monitores, que são também bolsistas alguns, esse interesse genuíno sabe, e claro orientados e tudo mais mas mesmo assim tem coisas que a gente não consegue é... colocar na pessoa, ela, ela... tem que ser dela, tem que ser assim proatividade, boa vontade. Isso eu achei muito importante. Em linha gerais, eu penso que, um outro aspecto positivo é que as ações do

curso ao longo das disciplinas também foram muito bem exploradas, então... por exemplo, eu não sei a periodicidade ou se teve alguma falha na comunicação, mas eu sempre via muita coisa do curso sendo postado nas redes sociais do IFMT Barra.”

E completou o entrevistado nº 6: “Os resultados acho que estão ainda em construção né, como 2020 a gente ficou um bom tempo é... aguardando ali, em *standby*, por conta dessa possibilidade de retomada, a gente parou as atividades em março, abril até acho que agosto, a gente ficou ainda nessa expectativa, é... então a gente ainda ficou nesse cenário de se voltava ou não, a partir de agosto é que a gente começou tomar algumas decisões pra possíveis adaptações ou não, como os projetos eles gastam pelo menos seis meses né, de execução, é... e eles, todos eles tem um projeto de curso que tem que ser aprovado antes de iniciar a execução, então a maioria dos projetos começou esse projeto de curso já no final de 2020 pra em 2021 entrar em execução, então agora que estão finalizando. O do Felipe foi o primeiro a ser finalizado, o da Luize está finalizando agora em dezembro também, o da Jussara deve finalizar em janeiro. Acaba que ficaram três projetos só, é... teve mais uma professora que tentou colocar em execução, ela conseguiu fazer as adaptações no projeto, mas ela teve dificuldades nos parceiros institucionais mesmos os próprios colegas da instituição por problemas de... da própria pandemia, problema de covid, um teve problema de covid na família teve que se afastar pra tratamento, o outro a própria pessoa também teve problema teve que se afastar do campus e tal, ela teve problema na equipe e não conseguiu executar o projeto. Ah bom...mas então, os projetos estão finalizando ainda agora, não dá pra falar de resultados quantitativos sem ter finalizado, mas em resultados qualitativos né, é... eu percebo, conversando com os coordenadores de projeto, é que o impacto pras estudantes é fantástico assim, o relato de todas elas, eu pude participar de aulas do professor Felipe, eu pude... o projeto da professora Luize, ele já está tendo aulas presenciais né, está acontecendo na rede cidadã em Cuiabá, eu tive a oportunidade de fazer uma aula presencial lá com as meninas, falar de empreendedorismo com elas lá, e... é fantástico, assim de ver o brilho nos olhos da professora Luize delas retomarem as atividades presenciais com aquele projeto né, de... é ter a oportunidade de ter aquilo ali como uma profissionalização né, de pensar a gente tem uma possibilidade a mais de profissão com isso daqui né, de nos inserirmos no mercado com isso daqui né. É... Do professor Felipe eu escuto também das empreendedoras que dão o *feedback* positivo delas, de perceber que melhorou o negócio delas, se perceberem como profissionais. Muitas chegam é..., a sociedade às vezes pregam o estigma né, não você está fazendo isso aí como “um negocinho de fundo de

casa”, isso não é sua profissão, isso não é sua empresa. Tanto que quando a gente, às vezes, a gente lança um edital selecionando empreendedoras, elas ficam com medo de clicar no negócio pra se inscrever porque elas não se vêem empreendedoras, né? E é o que elas são na essência da palavra, elas nem precisam ter um cnpj pra dizer que são empreendedoras, elas são empreendedoras só de terem tido coragem de botar a cara pra vender nem que seja o salgado que elas fazem dentro de casa, né? E é... e às vezes elas têm medo de assumir essas nomenclaturas porque a sociedade pregou um rótulo nelas. E eu vejo que esses projetos vêm e quebram isso, elas saem ... e aí é o papel do empoderamento né, de trazer essa força, esses projetos entregam muito isso né, todas as mulheres que eu tive a oportunidade de conversar que já passaram pelos nossos projetos do Teresa, elas sempre relatam isso, algumas relatam já de forma politizada assim, elas saem dos projetos formando outras mulheres nisso, algumas a gente vê que são um pouquinho mais tímidas assim, mas que na... dentro daquela timidez elas também fala isto: — Nossa professor agora eu consigo enxergar o meu... o que eu faço como um negócio e tal né, eu consigo enxergar que eu não devo mais tipo dar a comida que eu fazia pra minha vizinha, mas que eu devo vender pra ela né, quando eu vou na festinha num sei aonde eu não devo ficar levando tudo de graça e tal, né? É... Então eu acho que esse é o maior resultado nosso, sabe? No programa Tereza de Benguela é muito difícil da gente quantificar os dados isso é um aperto muito grande que eu passo enquanto gestor do programa, quando a gente... principalmente quando eu vou conversar com a alta gestão, na alta gestão principalmente quando eu vou falar com políticos, é tudo muito numeros, né, e eu só consigo recursos pro programa se eu tiver números pra apresentar pra eles, eles não querem dados que eu transformei a vida né, eu não as pessoas que trabalham no programa, os coordenadores dos projetos né, a gente transformou vidas, a gente gerou impacto, essas passaram a pensar diferente, que elas dormiram bem, que elas sustentaram seus filhos né, isso não brilha os olhos deles né, o que brilham os olhos são números. Então a gente passa muito por esse desafio na gestão do programa. Isso não sou eu sozinho né, tem Léia que é a gestora da ATIVA, onde tá vinculado o programa, o Marcos Taques é o coordenador de extensão, ele me cobra muitos números, ele me fala assim: — Olha é maravilhoso esse idealismo, esse sonho com a qualidade e tal, mas a gente também tem que ser prático e ver o que a gente consegue produzir de números pra entregar pra essas pessoas que querem números que é quem nos dá esse dinheiro, né? É... então te trouxe tudo isso só pra você ter essa noção de que é uma dualidade que talvez é interessante de aparecer nesse, nos relatórios, nas falas, nos espaços científicos que a gente passa muito por isso dentro da gestão né, e é uma... é algo que eu vejo que é velado sabe, eu

não vejo muito discutirem isso, é uma dor que eu passo que alguns gestores passam e que não vem discutirem assim. Esses livros, por exemplo, com desculpa da palavra foi um impacto para conseguir isso, porque não achavam que tinha relevância produzirem livros com as histórias dessas mulheres, porque não é... não são... sei lá, não são números, talvez não sejam livros que vão vender, *best sellers*, são livros que vão relatar histórias verdadeiras, histórias de emoção e tal né, mas não são romances que vão gerar... que as pessoas vão ler e vão chorar com aquilo e num sei o que, talvez vão chorar se elas passaram por aquilo ali, porque elas vão se identificar. É... então assim foi difícil é... eu queria que fossem histórias reais e... que essas mulheres se sentissem valorizadas de verem as suas histórias naqueles livros. Então essas mulheres mesmo que elas estão escrevendo essas histórias nesse livro que são escritos por essas mulheres do programa é... nossa elas estão maravilhadas com a oportunidade, essas que estão ali, todas elas tem essa história em comum de que elas desde criança sonhei um dia ser uma escritora, ter o meu texto publicado em algum lugar né, é... e é fantástico, todas elas compartilham desse mesmo sentimento que em algum momento disse pra elas que elas não podiam, que o texto delas nunca ia ser rodado no jornalzinho da esquina, de que elas não tinham essa capacidade e tal. Acho que esse é o tipo de resultado que a gente entrega, a gente entrega muito é... autoconfiança sabe, esse negócio de é... empoderamento, eu posso, eu enxergo, eu sou alguém no mundo né, todos nós sabemos disso mas acho que a gente precisa desse clique, desse espaço que nos proporcionam a enxergar isso, né?"

Os resultados só foram possíveis diante de algumas adaptações e por meio de discussões realizadas em reuniões houve um bom desenvolvimento do curso. A interdisciplinaridade foi usada em diversos momentos para haver um maior envolvimento, interação das alunas e apoio mútuo, ainda uma excelente divulgação dos produtos e serviços realizados pelas alunas. O curso se mostrou efetivo mediante o posicionamento das alunas, isso foi observado nas diversas postagens que elas realizaram, utilizando os conhecimentos aprendidos.

#### **4. Conclusão**

Os dados coletados e analisados ao longo dessa pesquisa concluíram que houve um bom aproveitamento do curso, alcance do público-alvo e objetivos estabelecidos. Mesmo diante dos desafios encontrados, estabeleceu-se estratégias para superá-los. Observando que os resultados contribuíram para uma nova visão em relação ao curso ministrado, abrindo possibilidades de

alcançar mais mulheres em situação de vulnerabilidade, levando a necessidade de pesquisas futuras.

A pesquisa não conseguiu abranger o curso como um todo, por exemplo, a entrevista com algumas participantes do curso, pois o foco principal era a equipe gestora. Objetivando assim os desafios, estratégias e resultados do curso na ótica dos idealizadores e realizadores do curso, trazendo assim uma perspectiva como enfrentaram esse momento conturbado para realizar um curso que pudesse ajudar mulheres a se desenvolverem em seus negócios nas mídias sociais.

## 5. Agradecimentos

A Deus toda honra e glória. A todos envolvidos nesse projeto e que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho. Ao meu esposo e filhas pela compreensão e apoio. A coordenação do curso de Gestão Pública - IFMT/Barra do Garças, aos professores e colegas, ao meu orientador pela paciência e esforços para conclusão deste trabalho e a todos meus familiares e amigos.

## 6. Referências

BARBOSA, Felipe Carvalhal et al. Empreendedorismo feminino e estilo de gestão feminina: estudo de casos múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju – Sergipe. **REVISTA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 124-141, maio 2011. ISSN 1982-2537. Disponível em: <<https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/199>>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; CESIDIO, Mirella de Holanda. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 451-478, set. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482007000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 ago. 2021.

CASTRO, L. N. P. O.; RODRIGUES; J. G. P.; ROSA, A. J. S., SOARES, K. S.; FONSECA; M. A. F.; MACIEL, H. F. N.; MESSIAS, L. R. Empreendedorismo Digital – Mídias Sociais e o Impacto de Sua Adoção nas Empresas do Ramo de Varejo. **Perspectivas Online: Humanas e Sociais Aplicadas**, v.7, n.19, p.1-5, 2017.

DIAS, Graziela Alperstedt; BORGES, Juliane Ferreira; CUSTODIO, Maurício Serafim; Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. *Revista de Ciências da Administração*, vol. 16, núm. 40, pp. 221-234, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Cap. 3, p. 37-57.

FUZETTI, Diana Leite Kochmanski. A realização de novas combinações no setor empresarial e empreendedor. 2011.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor), Empreendedorismo no Brasil 2019. p.20

NATIVIDADE, Daise Rosas da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. Revista de Administração Pública [online]. 2009, v. 43, n. 1 [Acessado 29 Agosto 2021], pp. 231-256. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-76122009000100011>>. Epub 26 Mar 2009. ISSN 1982-3134.

NOGUEIRA, Conceição. Construcionismo social, discurso e gênero. Psicologia, Lisboa, v. 15, n. 1, p. 43-65, jan. 2001. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-20492001000100003&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492001000100003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 ago. 2021.

PEREIRA, J. A. BERNARDO, A. Empreendedorismo Digital: estudo do Projeto Negócios Digitais desenvolvido pelo SEBRAE-PR em Maringá. Desenvolvimento em Questão, [S. l.], v. 14, n. 37, p. 293–327, 2016. DOI: 10.21527/2237-6453.2016.37.293-327. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/4422>>. Acesso em: 9 fev. 2022.

RUPPEMTHAL, Janis Elisa; CIMADON, José Eduardo. O processo empreendedor em empresas criadas por necessidade. Gestão & Produção [online]. 2012, v. 19, n. 1 [Acessado 1 Fevereiro 2022], pp. 137-149. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100010>>. Epub 28 Mar 2012. ISSN 1806-9649.

SANTOS, Eliane Davila dos; HAUBRICH, Gislene Feiten. Portal Rede Mulheres Empreendedoras: empreendedorismo, cultura e imagens de si. Letras de Hoje [online]. 2018, v. 53, n. 3 [Acessado 27 Junho 2021], pp. 412-421. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1984-7726.2018.3.30670>>. ISSN 1984-7726.

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. Revista de Administração Contemporânea [online]. 2009, v. 13, n. 3 [Acessado 1 Fevereiro 2022], pp. 450-467. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-65552009000300007>>. Epub 28 Jul 2009. ISSN 1982-7849.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Relatório Especial: Empreendedorismo Feminino. Março de 2019. Disponível em:<[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empeendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019\\_v5.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empeendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf)>. Acesso em 30 de Junho de 2021.